



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Os ribeirinhos e os Sistemas agroflorestais agroecológicos na ilha Mamangal, Igarapé-Miri- Pará

The rivers and Agroecological agroforestry systems on Mamangal island, Igarapé- Miri- Pará

SILVA, Acenet Andrade da¹; BRITO, Aline Dias; MENDES, Flávio Sampaio; CHAGAS, Hevelyn Soares Das; Silva, Tayse Fernanda do Amaral; COELHO, Roberta de Fatima Rodrigues

¹Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal, net_andrade.silva@hotmail.com; alinedbrito@outlook.com; flavioeafc@hotmail.com; hevelynschagas18@gmail.com; tayse.silva17@hotmail.com; roberta.fatimacoelho@gmail.com

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O objetivo do trabalho foi identificar, a presença de Sistemas Agroflorestais Agroecológico, Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) – Ilha Mamangal, município de Igarapé- Miri. Em 2016 foram entrevistados 130 assentados, o qual 28% afirmaram que possuem Sistemas agroflorestais (SAFs) em seus lotes, com principais motivos a diversificação (produção), alimentação da família e, sombreamento da cultura do açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.). A prática agroflorestal está principalmente, baseada na interação do homem/natureza, a partir da transferência do conhecimento dos Pais e/ou família, saberes adquirido através de gerações. Os SAFs construídos pela comunidade tradicional miriense, pautada nas dinâmicas naturais, garantem a segurança alimentar, produção de alimentos saudáveis, além de garantir a conservação ambiental local. SAFs agroecológicos aponta caminhos para discussões sobre sistemas de produção sustentáveis desenvolvidos por comunidades tradicionais na Amazônia.

Palavras-chave: várzea; ribeirinho; saber local; diversidade.

Abstract

The objective of this work was to identify the presence of Agroforestry Agroecological Systems in the Agro-Extractive Settlement Project (PAE) - Mamangal Island, Igarapé-Miri municipality, Pará. In 2016, 130 settlers were interviewed, of which 28% stated that they have SAFs in their lots, with the main reasons being diversification (production), family feeding and shade of the açaí crop (*Euterpe Oleracea* Mart.). The agroforestry practice is mainly based on the interaction of the man / nature from the knowledge transference of the Parents and / or family, knowledge acquired through generations. The SAFs built by the traditional miriense community, based on natural dynamics, guarantee food security, healthy food production, and guarantee local environmental conservation. SAFs points out ways to discuss agroecological production systems developed by traditional Amazonian communities.

Keywords: Várzea; Riparian; Local knowledge; Diversity.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

Os sistemas agroflorestais (SAFs) espontâneos são sistemas praticados pelo ribeirão na Amazônia, estes sistemas possuem o potencial de minimizar a degradação do solo, diversificar as Fontes de renda e diminuir a pressão sobre as áreas florestais restantes (SMITH *et al.*, 1998). Os SAFs têm papel estratégico na sustentabilidade dos recursos naturais, aliando a conservação da biodiversidade do ecossistema e o uso múltiplo dos recursos naturais pelas populações tradicionais, com uso de técnicas de manejo sustentável do ambiente de várzea (REIS, 2015).

Os SAFs são implantados sob os princípios da Agroecologia, buscando manter a segurança alimentar de bases tradicionais e conservação da biodiversidade. Trazem inúmeros benefícios para as comunidades ribeirinhas como: Promoção dos serviços socioambientais, recuperação de áreas alteradas, recomposição florestal, redução do avanço dos desmatamentos e das queimadas, melhora a qualidade do solo, diminui a incidência de pragas e doenças, reduz o uso de agrotóxico, e permite a produção de alimentos mais saudáveis (REIS, ALMEIDA, 2012; REIS, 2015).

Este trabalho teve como objetivo identificar a existência de SAFs no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) - Ilha Mamangal, área de várzea do município de Igarapé – Miri.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha Mamangal, no município de Igarapé-Miri localizado na mesorregião do nordeste paraense, baixo Tocantins, a 78 km de distância da capital do Pará (Belém). O PAE Ilha Mamangal possui 604 famílias assentadas em uma área de 2.590 hectares (ha) e tem o açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) sua principal Fonte de renda. (INCRA, 2016).

A pesquisa foi conduzida considerando a abordagem qualitativa e quantitativa. Para coletada de dados foram utilizadas ferramentas metodológicas tais como: entrevistas através de questionário semiestruturado e caminhadas transversais. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas e apresentou questões sobre os aspectos sociais, produtivos e econômicos dos moradores do PAE. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2016, foram aplicados 130 formulários com os ribeirinhos do PAE-Ilha Mamangal.



Resultados e Discussão

O tamanho médio dos lotes de produção miriense da Ilha Mamangal é de 27 ha. O açaí é a principal atividade econômica das famílias de ribeirinhos. Essa característica deve-se pelo fato que a área de várzea é o habitat natural da espécie.

Os principais sistemas de produção identificados nos lotes dos ribeirinhos foram: SAFs com 28 % de frequência; cultivo de açaí com 26%, quintal agroflorestal com 19%, Mata nativa 9%, horta e horto medicinal com 8% cada (Figura 1). O Açaizal é chamado de cultivo de açaí e é caracterizado pelo manejo intensivo da espécie, nesse sistema possui somente açazeiros, com pouca ou nenhuma ocorrência de outras espécies florestais (ARAÚJO E NAVEGANTE-ALVES, 2015), o que difere, por exemplo, do quintal agroflorestal e da mata nativa que possuem açaí, mais misturados com outras espécies.

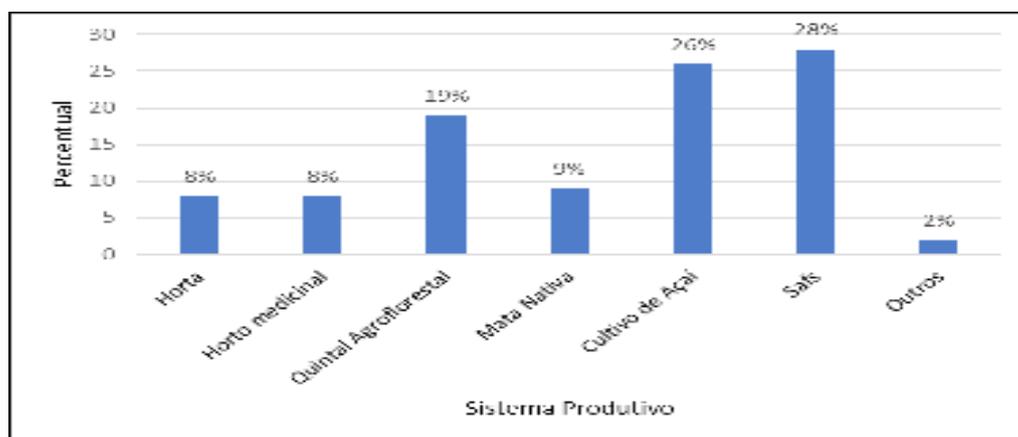


Figura 1- Presença de sistemas produtivos nos unidades de produção na várzea, Ilha Mamagal, Município de Igarapé -Miri.

Segundo Lima (2015) os quintais são geralmente encontrados ao redor das casas ribeirinhas, são importantes na entressafra do açaí. Pois, são intercalados com a palmeira junto a outras espécies frutíferas e animais de pequeno porte usado na alimentação, que complemento da dieta alimentar local.

Os SAFs de várzea adotado pelos ribeirinhos do PAE são estabelecidos a partir do uso de manejo moderado dos açazeais nativos, caracterizado pelo consórcio de açaí e espécies arbóreas de regeneração natural da área. Este tipo de sistemas é chamado pelos ribeirinhos de açazeais agroflorestais. Os açazeais agroflorestais é um termo que incorpora diferentes estratégias de manejos e de plantação de espécies frutíferas e/ ou de ciclo curto, manejadas nas sombras do açazeiro e espécies florestais pelos ribeirinhos do estuário amazônico, que assim transformam suas as áreas em sistemas agroflorestais (DUBOIS, 2013; BRONDÍZIO, 2005).



Os SAFs dos ribeirinhos mirienses apresentam uma dinâmica que está associada ao ritmo dos ciclos das águas, dos rios e igarapés (enchente, cheia, vazante e seca) com o seu modo de vida e suas tradições. Os desenhos dos SAFs incorporam saberes ecológicos tradicionais relacionado ao ambiente de várzea. Diferentes dos SAFs de terra firme, não há uma “padronização” de arranjo temporal, espacial e sequencial pré-estabelecidos. Para Reis (2015) e Lima (2015) os desenhos dos SAFs adotados pelos ribeirinhos do Baixo Tocantins, envolvem espécies florestais e frutíferas nativas com características de melhor adaptação e desenvolvimento em áreas de várzea.

A diversificação da produção foi um dos principais motivos de levaram os ribeirinhos a adoção do SAFs (37%), seguido por segurança alimentar da família (22%), sombreamento do açaí (15%), renda (12%), adubação (6%) e outros (7%). A produção e a extração de algumas espécies frutíferas localizadas em meio aos açaizais cumprem a função de diversificação e complemento à dieta alimentar local como também podem ser comercializadas (renda).

As praticas agroflorestais na ilha Mamangal está fundamentada na transferência do conhecimento dos Pais e/ou família (46%), 5% dos entrevistados relatam que adquiriram com conhecimento próprio, 4% aprenderam sobre as práticas através de cursos e/ou palestras e 3 % com experiências com outras pessoas (Figura 2).

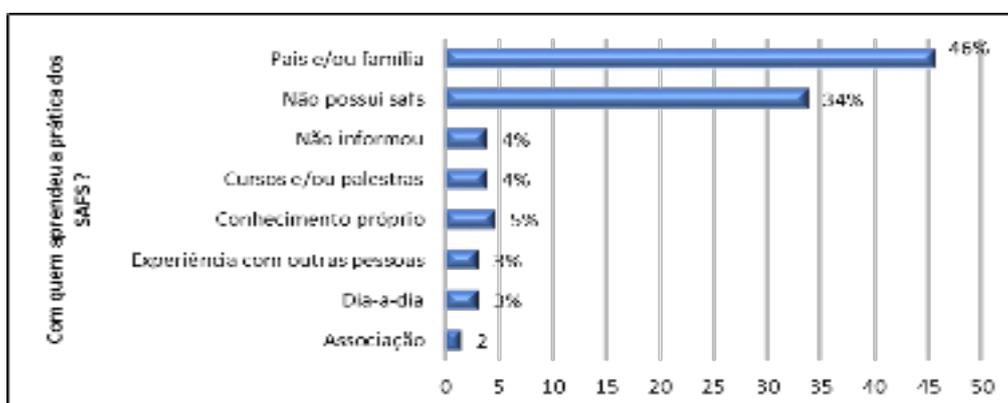


Figura 2- A origem da aprendizagem da prática de SAFs por parte dos ribeirinhos da Ilha Mamangal sobre SAF.

As principais práticas realizadas nos SAFs no PAE são: roçagem e/ou desbaste com 27,69% poda e adubação verde com 10,77%, transplante de mudas de regeneração natural com 6,96% e apenas 4,62% fazem outros tipos de manejo. Não foi identificado o uso de fertilizantes e agrotóxicos químicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



As principais dificuldades encontradas pelos ribeirinhos para implantação e condução dos SAFs são: Conhecimento técnico, uso de mão de obra especializada, ausência de assistência técnica, incentivos do governo. Os entrevistados relataram ainda outros motivos como: Falta de capital de giro, financiamento, espaçamento das árvores, características do terreno (área baixa e muito alagada), aquisição das mudas frutíferas e florestais, adubação e ausência da ajuda das organizações sociais através de assessoria técnica, curso de capacitação.

Isso retrata a importância dos incentivos políticos e apoio institucionais (empresas de extensão, universidades, Institutos federais e fomento) para garantir adoção e fortalecimento das práticas agroflorestais miriense.

Conclusão

Os Resultados mostram que os sistemas agroflorestais é o principal sistema de produção adotado no PAE Mamangal. No entanto, o manejo intensivo do açaí também tem um papel importante nesse Contexto. Nesse sentido, é estratégico fortalecer os sistemas diversificados como quintais agroflorestais, mata nativa como possibilidades de uso múltiplos das espécies existentes nesses ambientes.

O estudo demonstra que a adoção de SAFs dos ribeirinhos mirienses do PAE- Ilha Mamangal, são construída pelo saberes adquiridos por gerações e o convívio com o ambiente de várzea. Assim, eles constroem suas práticas de produção agroecológicas sustentáveis e proporcionam autonomia para produção de alimentos saudáveis, voltado para a segurança alimentar e geração de renda de suas famílias.

O estudo revela ainda a necessidade de fortalecer as implantação e manejo de sistemas agroflorestais em área de várzea, através de incentivos políticos, técnicos e econômicos. Para isso, é necessário favorecer a troca de saberes entre pesquisadores e agricultores para aliar os conhecimentos tradicionais ao acadêmicos, possibilitando assim a potencialização de SAFs agroecológicos na localidade e promovendo a produção com preservação de suas identidades, buscando nessa perspectiva a valorização dos ribeirinhos, seu modo de vida e suas práticas.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. T. D. de; NAVEGANTES-ALVES, L. de F. D. Do. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açaizeiro no estuário amazônico: sistema de manejo e suas implicações sobre a diversidade de espécies arbóreas. Revista Brasileira de Agroecologia Rev. Bras. de Agroecologia. 10(1): 12-23 (2015).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



BRONDÍZIO, E. S. De Alimentação Básica para Alimentação da Moda: Ciclos e Oportunidades de Mudanças no Desenvolvimento da Economia do Açaí no Estuário Amazônico. In: As Florestas Produtivas nos Neotrópicos: Conservação por meio do manejo Sustentável?. ZARIN et al. (Org.). São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IEB- Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005. p. 428-439.

DUBOI, J. C. L. A importância de espécies perenes de valor econômico em sistemas agroflorestais. In: Sistemas agroflorestais: conceito e métodos. SILVA, I, C. Itabuna: SBSAF, 2013.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Relação de Projeto de Reforma Agrária. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/reforma-agraria/questao-agraria/reformaagraria/relacao_de_projetos_de_reforma_agraria.pdf>. Acessado em 20 de novembro de 2016.

LIMA, R.S. NA SAFRA E NA ENTRESSAFRA DO AÇAÍ: usos do território e modo de vida da população ribeirinha do baixo Rio Meruú (Igarapé-Miri/PA). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (PPGEO – IFCH – UFPA), 2015.

REIS, A. A. dos. Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense: limites, desafios e possibilidades. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2015.

REIS, A. A. R.; ALMEIDA, O. T. Desenvolvimento sustentável e estratégias de uso dos recursos naturais em área de várzea no Baixo Tocantins, Amazônia. In: Desenvolvimento & Sustentabilidade / Oriana Trindade de Almeida, Sílvia Lima Figueiredo, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr. (Organizadores) - Belém: NAEA, 2012. p.161-176.

SMITH, N. et al. Experiências Agroflorestais na Amazônia Brasileira: Restrições e Oportunidades. Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, Brasília: DF, 1998.